



PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: PROCESSO AUXILIAR NA TOMADA DE DECISÃO E ENFRENTAMENTO DA VIDA

Daniela de Carvalho Lima; Thelma Margarida de Moraes dos Santos.
danielac_lima@hotmail.com

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

O Psicodiagnóstico é um processo científico de investigação que visa identificar a problemática do paciente, por meio de recursos psicológicos específicos, tendo em vista a compreensão mais ampla possível de suas necessidades e propondo encaminhamento, caso necessário. O objetivo deste estudo centra-se na apresentação de um caso a fim de demonstrar a eficácia da avaliação em contexto clínico. Trata-se de uma mulher, de 51 anos, acompanhada em uma clínica-escola de Psicologia de uma universidade do interior de São Paulo. Trouxe como problemática a instabilidade conjugal, bem como dificuldades em lidar com a filha adolescente. Foram realizados 11 atendimentos com 50 minutos de duração cada. Como recursos, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, Questionário de Início de Terapia para Adultos, Pirâmides Coloridas de Pfister, Teste de Resiliência e várias técnicas projetivas, além de escuta empática quando a paciente se apresentava muito angustiada. Neste processo foram necessárias algumas intervenções sob forma de orientações, trazendo à tona a percepção da paciente sobre sua problemática. No que se refere aos resultados ficou claro que, a paciente já vinha arrastando um relacionamento no qual somente ela acreditava que estava casada, onde o marido morava sozinho em outra cidade, vivendo uma vida de solteiro, sem contato com ela há pelo menos seis meses e ainda sendo descoberta uma traição por parte do mesmo. As filhas não aceitavam a inércia da paciente em definir esta situação. Inicialmente, como forma de fuga, a paciente dizia que casamento era para sempre e que a religião que a mesma pertencia não aprovava a separação. Durante o processo a mesma foi percebendo, por meio das técnicas apresentadas que estava desvalidando seus próprios sentimentos, que faltava iniciativa para uma tomada de decisão. Ficou evidente também a dificuldade para reflexão e encorajamento quando o assunto era seu relacionamento conjugal. Ao longo do processo, a mesma foi questionada sobre a visão de casamento ideal e de sua fala que a caracterizava como velha para recomeçar uma “nova vida”. Na sessão de devolutiva a paciente trouxe a informação que sente falta de uma companhia e não de seu “ex” marido, que está vivendo de aparências, bem como que todos à sua volta já perceberam que este casamento não existe mais e que ela está insistindo sozinha naquilo que acabou faz tempo. A mesma foi encaminhada para Psicoterapia, em caráter de urgência para poder lidar com estes conteúdos emergidos no processo de avaliação interventiva, pois, embora ela tenha percebido, não encontra forças para tomada de decisão. Diante disto, constata-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, demonstrando que o processo de psicodiagnóstico se mostrou importante não somente para identificar a problemática, como também para trazer à tona a necessidade de tomada de decisão por parte da paciente.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico; Intervenção; Avaliação.